

20/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga a **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**: indicadores que acompanham o desempenho conjuntural do setor de serviços no Brasil (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha**: Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
- **Itália**: Saem os números referentes aos novos pedidos industriais e vendas industriais (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **México**: Divulgação da Atividade econômica mexicana (Mensal e Anual) e o Produto Interno Bruto (PIB) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Horário de verão termina 0h neste domingo

Fonte: MME/ Setorial energy news



No próximo domingo, 22 de fevereiro, os brasileiros que vivem nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste deverão alterar novamente os ponteiros dos seus relógios, atrasando-os em 1 hora. O horário brasileiro de verão, iniciado em 19 de outubro de 2014, chega ao fim na virada do sábado para o domingo, à 0h do dia 22 de fevereiro. Dados preliminares apontam que a redução estimada da demanda, no horário de ponta impactado pelo horário de verão (entre 18h e 21h), tenha sido de até 1.970 MW no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, equivalente ao dobro da demanda de Brasília, e de 625 MW no subsistema Sul, correspondendo a uma redução total de cerca de 4,5%. A previsão de ganhos com redução do consumo total de energia é de cerca de 195 MWmed no subsistema SE/CO, que equivale ao consumo mensal da cidade de Brasília, e 55 MWmed no subsistema Sul, equivalente ao consumo mensal de Florianópolis. A redução total de 250 MW corresponde a um percentual estimado de 0,5%, nos 2 subsistemas. Além disso, estima-se que tenha havido um ganho de armazenamento de energia nas hidrelétricas de cerca de 0,4% no sistema SE/CO e 1,1% no sistema Sul. O principal objetivo do horário de verão é aproveitar melhor a luz solar durante o período do verão, além de estimular o uso mais consciente da energia elétrica. Entre os meses de outubro e fevereiro, os dias têm maior duração nas regiões subtropicais, por causa da posição da Terra em relação ao Sol. Com o adiantamento de uma hora nos relógios, há uma redução na demanda máxima de energia elétrica durante o período de ponta de carga (período em que ocorre a maior demanda) do sistema elétrico brasileiro. É importante salientar também os ganhos expressivos na confiabilidade da operação do Sistema Elétrico Brasileiro, uma vez que a redução no carregamento dos Sistemas de Transmissão (Linhas de Transmissão e Transformadores) proporciona melhor controle de tensão, uma maior



flexibilidade operativa para realização de manutenções, além da redução no corte de carga em situações de emergência do sistema. Atualmente, o Horário Brasileiro de Verão é regulamentado pelo Decreto nº 8.112, de 30 de setembro de 2013, que revisou o Decreto nº 8.556, de 8 de setembro de 2008, e revogou o Decreto 7.826, de 15 de outubro de 2012 (que incluiu o Estado do Tocantins e excluiu o Estado da Bahia).

✓ Sistema Cantareira registra elevações sucessivas há 15 dias

Fonte: Setorial energy news



ENERGIA ELÉTRICA

O nível do Sistema Cantareira chegou nesta sexta-feira (20) a 10% de sua capacidade de armazenamento. Ontem estava em 9,5% e o aumento da capacidade acontece há 15 dias, quando o reservatório estava em 5,2%. A elevação ocorreu devido às chuvas que chegaram a 266,5 milímetros (mm) em fevereiro. A média histórica para o mês é 199,1 mm. De ontem para hoje foi registrado índice pluviométrico de 6,5 mm, de acordo com dados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). O sistema opera com a utilização da segunda cota da reserva técnica. Os demais reservatórios que integram o sistema também apresentaram elevação em seus níveis. O Alto Tietê passou de 17,2 mm, na quinta-feira, para 17,8 mm sexta-feira. A pluviometria acumulada no mês chegou a 279,2 mm e a média histórica para o período é 192 mm. No Guarapiranga, o volume armazenado está em 57,1. Na quinta-feira, era 56,8%. Até esta sexta-feira choveu no reservatório 192,8 mm e a média histórica é 192,5 mm. Com pluviometria acumulada de 137 mm em fevereiro e média histórica de 178,9, o Alto Cotia chegou a 36,6% de sua capacidade nesta sexta-feira. Na quinta-feira estava em 36,2%. No Sistema Rio Grande, o nível permanece estável desde a quinta-feira (19), operando com 83,9% da capacidade. As chuvas chegaram a 179 mm em fevereiro e a média histórica do mês é 206,1mm. No Sistema Rio Claro choveu, em fevereiro, 238,8 mm com o nível passando de 34,8%, na quinta-feira para 35%, hoje. Segundo a Sabesp, a média histórica para o mês no reservatório é 237,8mm.

✓ Estoques de petróleo subiram pela 6ª semana consecutiva nos EUA

Fonte: Bradesco economia



PETRÓLEO E GÁS

O Departamento de Energia dos EUA (DOE em inglês) divulgou que os estoques de petróleo no país subiram na última semana. Segundo o relatório, houve aumento de 7,7 milhões nos estoques de barris de petróleo cru, bastante acima do esperado pelo mercado (3 milhões de barris) e registrando o 6º aumento consecutivo. Ainda que esse aumento marginal possa ser explicado pela sazonalidade de manutenção das refinarias e pelas greves ocorridas no setor recentemente, o movimento das últimas semanas levou ao maior nível de estoque de petróleo dos últimos 5 anos no país. Esse aumento dos estoques, em conjunto com o aumento da produção de petróleo nas últimas semanas, reforça o cenário favorável de oferta do produto, o que tem ocorrido em escala global e pressionado os preços para baixo desde meados do ano passado.

✓ Aprovação da compra de 50% da UTE Pecém I pela EDP

Fonte: Canal energia



POLÍTICA E REGULAÇÃO

O Conselho de Administração de Defesa Econômica publicou no Diário Oficial da União a aprovação sem restrições da compra pela EDP do Brasil dos 50% em poder da Eneva na UTE Pecém I (CE- 720 MW). A EDP já detinha a outra metade da usina. A venda por \$ 300 milhões foi acertada em dezembro do ano passado e foi mais uma das medidas tomadas pela Eneva para enfrentar os seus problemas financeiros. Em dezembro a empresa entrou com pedido de recuperação judicial.



✓ Queda na geração e no consumo de energia nas primeiras semanas de fevereiro no Brasil

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

Dados preliminares apontam redução de 6,9% no consumo e na geração de energia elétrica nas primeiras semanas de fevereiro, quando na comparação com o mesmo mês do ano passado. A queda das temperaturas no período entre os dias 1º e 17 do mês continua a contribuir para a diminuição do consumo, que atingiu 60.636 MW médios, e da produção, que foi de 63.183 MW médios de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz resultados preliminares de medições de consumo e de geração de energia elétrica no mês, além de informações sobre a posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. O lado da geração, destaca-se o desempenho das usinas movidas à biomassa, que tiveram um crescimento de 41,8% na produção, com 592 MW médios entregues mesmo em período de entressafra da cana de açúcar. Já as usinas eólicas continuam a registrar aumento de sua representatividade na geração de energia no país, chegando a 3% do total, ou 1.937 MW médios, montante 132,7% superior ao entregue no mesmo mês do ano passado. As usinas hidráulicas, por sua vez, produziram 46.024 MW médios, o que representa uma queda de 12% em relação ao mesmo mês de 2014. Hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) representaram 72,85% da geração de energia no país nos primeiros 17 dias de fevereiro, índice 4,2 p.p menor que o registrado no ano passado. Do lado do consumo, houve redução tanto no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) (45.511 MW médios), quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL) (15.124 MW médios), com baixa de 8,3% e 4,8%, respectivamente, quando comparados os números com os do mesmo mês de 2014. Dentre os segmentos industriais que compram energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), os setores de extração de minerais metálicos (13,23%), telecomunicações (3,69%), químico (2,65%) e alimentício (1,17%) foram os que elevaram o consumo em fevereiro em comparação com o mesmo mês de 2014. Por outro lado, os setores com as maiores reduções, quando comparados ao mesmo período do ano passado, foram os de saneamento (-24,45%), bebidas (-17,19%) e veículos (-11,5%). A estimativa para a terceira semana de fevereiro é que as usinas hídricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) gerem o equivalente a 71,5% de suas garantias físicas, um desempenho impactado pela redução da geração hidráulica durante o feriado de Carnaval.

✓ Pedido de ressarcimento às empreiteiras envolvidas em desvios da Petrobras

Fonte: Agência Brasil



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Ministério Público Federal (MPF) ajuizou 5 ações de improbidade administrativa que cobram R\$ 319 milhões de ressarcimento ao erário pelos desvios de recursos públicos da Petrobras, além de R\$ 959 milhões como pagamento de multa civil e R\$ 3,19 bilhões como indenização por danos morais coletivos. A acusação de enriquecimento ilícito pelos fatos apurados na Operação "Lava Jato" abrange as empresas Camargo Corrêa, Sanko, Mendes Júnior, OAS, Galvão Engenharia, Engevix e seus executivos. O total da condenação pecuniária buscada é de R\$ 4,47 bilhões. O MPF pede também a proibição de contratarem com o Poder Público e de receberem benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, e que as penalidades atinjam as empresas ligadas ao mesmo grupo econômico que atuem ou venham a atuar no mesmo ramo de atividade das empreiteiras. Uma das principais diferenças entre as ações penais e as de improbidade é que, nas últimas, as empresas poderão ser punidas. As ações de improbidade correspondem ao desdobrimento cível dos crimes investigados na Lava Jato e detalham a participação dos envolvidos no pagamento de propina para altos dirigentes da Petrobras em valores que variavam de 1% a 3% do montante total de contratos bilionários, em licitações fraudulentas. Os recursos eram distribuídos por meio de operadores financeiros do esquema, de 2004 a 2012, com pagamentos estendendo-se até 2014. No âmbito criminal, os réus já foram denunciados por organização criminosa, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e crimes contra o sistema financeiro nacional. O valor do ressarcimento aos cofres públicos deverá aumentar por causa do acréscimo de juros de mora e correção monetária desde a data dos ilícitos. As ações



estabelecem valor para pagamento solidário de danos morais coletivos em dez vezes o valor do dano material causado, para desestimular a continuidade das práticas irregulares. A multa civil é calculada em três vezes o valor do acréscimo patrimonial das empresas, segundo a Lei 8.429, de 1992 (Lei da Improbidade Administrativa). As ações de improbidade buscam também a declaração da prática de atos de improbidade administrativa pelo ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa - acusado de haver sido cooptado pelos agentes corruptores mediante pagamentos de propina, com o objetivo de viabilizar as fraudes nas contratações que lesaram a Petrobras. Durante as investigações, foi comprovada a formação de um cartel do qual participaram as empresas Engevix Engenharia, OAS, Odebrecht, UTC, Camargo Correa, Techint, Andrade Gutierrez, Mendes Júnior, PROMON, MPE, SKANSKA, Queiroz Galvão, IESA, Galvão, GDK e Setal, possibilitando que fosse fraudada a competitividade dos procedimentos licitatórios referentes às maiores obras contratadas pela Petrobras entre os anos de 2004 e 2014, majorando os lucros das empresas em centenas de milhões de reais. Segundo as ações penais, para o perfeito funcionamento deste cartel de grandes empreiteiras, foi praticada a corrupção de diversos empregados públicos do alto escalão da Petrobras, notadamente dos então diretores de Abastecimento e de Serviços, Paulo Roberto Costa e Renato Duque, assim como foram recrutados, para a concretização dos ilícitos e lavagem dos ativos, Alberto Youssef e outros grandes operadores e doleiros em atividade no mercado negro brasileiro e internacional. Ainda serão objeto de outras ações no âmbito da Operação "Lava Jato", exemplificativamente: os atos contra a licitude de cada processo licitatório e de contratação por preços superiores aos de mercado, e as vantagens indevidas pagas por outras empreiteiras a Paulo Roberto Costa, propinas pagas por diversas empresas a Renato de Souza Duque, aquelas pagas pelas empreiteiras a diretores e empregados do alto escalão de outras áreas da Petrobras e, ainda, as vantagens indevidas pagas pelas empreiteiras por intermédio de outros operadores financeiros que não Alberto Youssef.

✓ Rio Grande do Sul dá início à elaboração de Plano Energético do estado

Fonte: Canal energia



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE



ENERGIA ELÉTRICA

O Plano Energético do Rio Grande do Sul começará a ser elaborado ainda neste mês, com previsão de estar concluído até o início de 2016. O projeto consiste em um mapeamento das necessidades regionais que vai nortear os investimentos a serem feitos no setor a partir de 2016. O projeto foi abordado pelo secretário de Minas e Energia, Lucas Redecker, na última semana durante reunião sobre energia realizada na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. O encontro foi promovido para estabelecer metas para o enfrentamento da crise

energética que atinge o país. O Rio Grande do Sul concentra aproximadamente 90% das reservas deste insumo no país. Foi anunciada a implantação do Balcão de Eficiência Energética, que dará suporte ao setor industrial na busca de soluções para a economia de energia, com alternativas em tecnologia e inovação. O balcão inicia as atividades na 1ª semana de março, será formatado pelo Conselho de Infraestrutura e a operação será feita pela Rede de Institutos e de Centros Tecnológicos do Senai do Rio Grande do Sul.

✓ Liberação para operação comercial em térmica da Agrenco

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou o início da operação comercial da unidade geradora UG1 da UTE Unidade de Geração de Energia Elétrica - Agrenco, que fica localizada na cidade de Alto Araguaia. A unidade tem potência de 34 MW.



✓ Vigilância e prevenção sobre distribuidoras

Fonte: Valor Econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) se prepara para reforçar o seu papel de para com as empresas do setor. De certa forma, a ideia é reproduzir a supervisão que o Banco Central faz em instituições financeiras e acompanhar a saúde econômica das distribuidoras de energia. Discretamente, o primeiro passo já foi dado pela agência reguladora, com o lançamento de uma consulta pública para colher sugestões para esse novo papel. Hoje a Aneel tem uma série de indicadores para avaliar a qualidade dos serviços prestados aos consumidores, mas o monitoramento do equilíbrio econômico--financeiro das concessionárias ainda é visto como frágil por seus próprios diretores. Em um trabalho preliminar anexado à consulta pública, a Superintendência de Fiscalização Financeira da Aneel detectou que apenas 36 das 63 distribuidoras que atuam no país podem ser consideradas "saudáveis", sem especificar exatamente a que se referia. Dezoito estão em situação "preocupante" e 9 encontram-se em "dificuldades". Nenhuma empresa foi citada nominalmente no documento. A proposta da área técnica é divulgar anualmente, sempre até o mês de agosto, uma análise com base em 6 indicadores principais: endividamento, eficiência, investimentos, rentabilidade, retorno ao acionista e *performance* operacional. Outros 29 indicadores suplementares são sugeridos. Na direção contrária, para evitar que problemas financeiros contaminem a saúde operacional das empresas, aponta-se a necessidade de uma "política prudencial que evite o risco sistêmico no setor elétrico. No trabalho prévio, foram consultadas instituições de várias áreas: o próprio Banco Central, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda, bancos públicos, analistas financeiros e até mesmo a agência de classificação de risco *Standard & Poor's*. O Gesel, grupo de estudos do setor elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também foi ouvido e propôs a elaboração de um projeto específico de pesquisa voltado ao desenvolvimento de uma metodologia para permitir a avaliação da saúde econômico-financeiro das distribuidoras. Mais da metade das distribuidoras incluindo Cemig (MG), Copel (PR), Celesc (SC), CEB (DF) e companhias controladas pela Eletrobras tem concessões vencendo a partir de junho.

✓ Consórcio de Teles Pires contra atraso em linha de transmissão

Fonte: O Estado de S.Paulo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A usina de Teles Pires, 10ª maior hidrelétrica do Brasil, erguida no Rio Teles Pires, na divisa de Mato Grosso e Pará, a hidrelétrica de 1.820 megawatts (MW) de potência está com parte de sua estrutura pronta para entregar energia desde o mês passado, como previa o contrato, porém não há linha de transmissão para escoar a energia. O Estado apurou que o consórcio Teles Pires, dono da usina, pretende acionar na Justiça a empresa responsável pela construção da malha. Três anos atrás, a Matrinchã Transmissora assumiu o compromisso de entregar, em janeiro de 2015, uma rede de 1.007 km de extensão para distribuir energia da usina. O cronograma foi para o ralo e hoje, na melhor das hipóteses, a usina só terá a rede à disposição no fim de agosto, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Como não entrega energia, o consórcio Teles Pires não pode obter receita e, por isso, quer cobrar a Matrinchã pelos danos financeiros. As distribuidoras, que já contavam com a carga da usina, são obrigadas a buscar a reposição desses megawatts no mercado de curto prazo, a um preço muito maior. Para o consumidor, se a usina estivesse em operação desde o mês passado, a população pagaria hoje R\$ 42 milhões por mês pelos 778 MW médios que Teles Pires se comprometeu a entregar, conforme o preço de sua energia firmado em leilão de 2010, já corrigido pelo IPCA. Como as distribuidoras tiveram de comprar essa energia no mercado livre, porém, essa conta saltou para R\$ 225 milhões por mês - mais de 5 vezes o valor original. Esses R\$ 183 milhões adicionais já estão sendo cobrados via bandeira tarifária, incluída na conta de luz do consumidor em janeiro. O mesmo deve se repetir em fevereiro. O embate jurídico que se desenha envolve gigantes do setor elétrico. Do lado da hidrelétrica, estão as empresas Neoenergia



(50,1%), a estatal Eletrobras (Furnas com 24,5% e Eletrosul com 24,5%) e a Odebrecht Energia (0,9%). Do lado da linha de transmissão, o consórcio Matrinchã pertence à chinesa *State Grid* (51%) e à estatal paranaense Copel (49%). O consórcio Teles Pires informou que concluiu 98% das obras e que "está em condições de produzir energia com a 1ª turbina e cumprir todos os prazos para entrar em operação nas datas previstas". A empresa não quis comentar a movimentação em torno do processo judicial contra o Matrinchã.

✓ Preços do petróleo apresentam queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm uma manhã de queda em Nova York e Londres nesta sexta-feira (20). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50.91, registrando um declínio da ordem de 0.49% em relação ao fechamento desta quinta-feira (19). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 60.12 nesta sexta-feira, também registrando um recuo de 0.15%, igualmente em relação ao fechamento desta quinta-feira.

✓ Bairros do Recife registram interrupção no fornecimento de energia

Fonte: Jornal do comércio



Dois bairros do Recife registraram queda de energia na noite de ontem. Os bairros da Imbiribeira, na Zona Sul do Recife, e o de Casa Amarela, Zona Norte, tiveram interrupções no fornecimento de energia. De acordo com a assessoria de comunicação da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), uma equipe foi enviada para verificar o que ocasionou o problema. A equipe que fez a inspeção no bairro da Imbiribeira informou que o problema aconteceu em um circuito de alta tensão e ainda não identificaram a causa.

✓ Impasses sobre geração nuclear no Brasil

Fonte: Valor Econômico



O governo deve definir este ano o que espera para a expansão da geração de energia de fonte nuclear no país nas próximas décadas. A posição oficial do governo para o setor estará incluída no Plano Nacional de Energia 2050, documento que traz os rumos previstos para cada tecnologia de geração de energia no período. Elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), sob a tutela do Ministério de Minas e Energia (MME), o plano está previsto para ser lançado em 2015. Ainda não há consenso internamente no Planalto sobre a expansão da energia nuclear no

Brasil. Em reuniões internas sobre o documento, foi apresentada uma proposta de implantação de 8 novas nucleares até 2050, mas a ideia não ganhou força. Segundo fontes a par do assunto, há resistências para a construção de novas usinas nucleares internamente tanto na EPE quanto no ministério. Na prática, o governo tem adotado uma postura cautelosa com relação ao tema, por ainda ter incertezas com relação à tecnologia e ao custo de geração. Também comenta-se que o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, pessoalmente não seria favorável às nucleares. A proposta de construir 8 nucleares significa dobrar o total de empreendimentos previsto no plano nacional anterior, com horizonte 2030. Aquele estudo previa a construção de 4 centrais nucleares, de 1 mil megawatts (MW) de potência instalada cada, além de Angra 3. Com exceção da última, porém, não há



sinalização para a construção de nenhuma nova usina. A proposta de construir 8 nucleares também ficaria próximo do cenário conservador traçado pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan). Em estudo entregue ao governo, a entidade sugeriu a implantação de 8 a 23 novas usinas até 2040. O governo argentino por exemplo, tomou posição sobre o assunto e vai dar continuidade ao seu programa de geração de energia nuclear. No início do mês, a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, assinou acordo com o governo chinês para a construção de 2 novas usinas nucleares no país sul-americano, por meio da estatal chinesa *China National Nuclear Corporation* (CNNC). A Argentina concluiu recentemente a construção de sua 3ª usina nuclear, Attucha II, de 740 MW. Apesar da indefinição do Planalto, os principais fornecedores de reatores nucleares estão otimistas com o mercado brasileiro. Na avaliação deles, além de a falta de chuvas evidenciar que o país precisa diversificar a sua matriz elétrica, o próprio potencial hidrelétrico deve se esgotar em duas décadas, o que deve demandar outra alternativa de geração na "base" - que no jargão do setor significa geração contínua. Executivos globais da americana Westinghouse e da franco-japonesa Atmea, *joint venture* criada pela Areva e a Mitsubishi para o setor de energia nuclear, estiveram no Brasil no início do mês para reforçar as relações com fornecedores da indústria nuclear brasileira e com a Eletronuclear, estatal responsável pela geração de energia nuclear no Brasil. Eles, no entanto, não encontraram com representantes do governo. A empresa americana desenvolveu, em parceria com a Indústrias Nucleares no Brasil (INB), um novo combustível para usina de Angra 1 (NGF-16) que deve ser usado a partir de março. Além da Argentina, o México também tem olhado para o setor nuclear. No entanto, o México também pode explorar a geração termelétrica a gás natural, devido ao custo baixo do gás não convencional produzido nos EUA. A Atmea promoverá em março de 2016, no Brasil, um encontro com os fornecedores do setor nuclear do país. A ideia é ampliar a relação com a indústria nacional para participar dos futuros projetos. Outra interessada no mercado brasileiro, a russa Rosatom prevê concluir nos próximos meses a abertura de escritório regional no Brasil para atender toda a América do Sul. A empresa tem acordo firmado com a Camargo Corrêa para prospectar oportunidades de negócios na América Latina.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Indicador denota expectativas não muito positivos para economia nos próximos meses

Fonte: Estado de Minas

O Indicador Antecedente Composto da Economia (Iace) para o Brasil caiu 1,6% em janeiro, ficando em 93,6 pontos. Foi revisado ainda o índice de dezembro, avaliado como estável e agora apresenta queda de 0,2%. Como o indicador também caiu em novembro (1,4%), acumula agora três retrações sucessivas. O indicador é aferido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) em parceria com o The Conference Board (TCB), instituição sem fins lucrativos americana. O resultado mais recente do Iace mostra que as expectativas em relação a economia voltaram a piorar após um curto período de otimismo. Em janeiro, apenas 3 dos 8 componentes do Iace tiveram resultado positivo. Entre eles, o Índice de Produção Física de Bens de Consumo Duráveis. No entanto, o índice foi justamente um dos fatores que levou à revisão do Iace de dezembro, uma vez que o resultado divulgado pelo IBGE ficou abaixo da projeção feita pelos economistas do Ibre e do TCB. O índice teve um resultado positivo devido à liquidação do estoque dos automóveis com desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Outros fatores que influenciam o índice, que já estão com viés de baixa, devem se manter. Entre eles está a relação entre os valores dos produtos exportados e importados pelo Brasil.

✓ Roraima elabora plano contra seca

Fonte: Agrolink

Depois de decretar situação de emergência em 4 municípios, o governo de Roraima definiu ações para combater a estiagem no estado. Os municípios de Alto Alegre, Amajari, Iracema e Mucajaí são os mais críticos em relação à falta de água, principalmente para os produtores rurais. Cantá, Bonfim e Normandia também devem decretar emergência nos próximos dias, segundo a Defesa Civil do estado. De acordo com o Secretário de Defesa Civil,

Coronel Cleudimar Ferreira, o governo vai disponibilizar máquinas retroescavadeiras para captar água nas regiões afetadas. Outro problema grave é a falta de água potável em algumas localidades. O governo de Roraima informou que oito empresas estão envolvidas para ajudar nos trabalhos contra a estiagem; 140 funcionários da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e cerca de 70 bombeiros também atuam na operação.

✓ **Luciano Coutinho permanece como presidente do BNDES**

Fonte: Reuters

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, aceitou convite da presidente Dilma Rousseff para continuar no comando da instituição de fomento, segundo nota divulgada pelo governo federal. Coutinho assumiu a presidência do BNDES em maio de 2007, no lugar de Demian Fiocca, que ficou um ano no cargo e foi compor a equipe do então ministro da Fazenda, Guido Mantega. Desde então, o ritmo de desembolsos do banco de fomento triplicou, chegando perto de 200 bilhões de reais no ano passado, segundo previsões do próprio Coutinho. A gestão de Coutinho foi marcada por seguir a orientação do governo federal de ampliar a concessão de empréstimos subsidiados, na tentativa de estimular a economia. Parte desse esforço se deu no que ficou conhecido como política de criação de campeãs nacionais, em que grandes empresas brasileiras receberam empréstimos em condições vantajosas para crescer. Esse grupo incluiu companhias como a produtora de papel e celulose Fibria, a operadora de telecomunicações Oi e a produtora de carnes JBS. O movimento foi apoiado por seguidos aportes de capital do Tesouro Nacional, que superaram 400 bilhões de reais desde 2009. Nascido em 1946, em Pernambuco, Coutinho é formado em economia pela Universidade de São Paulo (USP). É mestre e doutor em Economia pela Universidade de Cornell (EUA).

✓ **Confirmada a correção de 4,5% na tabela do Imposto de Renda**

Fonte: Correio Braziliense

A presidente Dilma Rousseff defendeu a correção da tabela do Imposto de Renda em 4,5%. Segundo ela, não há recursos para corrigir a tabela em um índice superior a 4,5%. Por isso, não há condições de fazer um reajuste em 6,5% como foi constava no texto enviado pelo Congresso Nacional e vetado por ela no início do ano. Segundo parlamentares que defendem um reajuste maior, a correção em 4,5% não compensará a alta dos preços. Dilma disse que, caso haja a derrubada do veto, deverá haver uma nova rodada de negociação. O veto ainda pode ser derrubado pelos congressistas, o que representaria mais uma perda para o governo. Ele será analisado na semana que vem. Após críticas sobre seu silêncio, esta foi a primeira entrevista coletiva de Dilma após assumir o segundo mandato. Quanto maior o índice de correção da tabela, maior o número de contribuintes isentos do pagamento de imposto e menor a arrecadação. O governo argumenta que a correção de 6,5% levaria a uma renúncia fiscal de R\$ 7 bilhões.

✓ **Empresários no Ceará se queixam do atraso na liberação de alvarás**

Fonte: Diário do Nordeste

Empresários locais procuraram o Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) com o objetivo de resolver o atraso na liberação de alvarás de funcionamento. A demora ultrapassa vários meses e tem trazido prejuízo para os setores do comércio, serviços e da construção civil. Os lojistas esperam uma definição para o próximo mês. O problema começou ainda no ano passado, após a assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre o Ministério Público do Ceará, o 4ª Seção do Corpo de Bombeiros e a Prefeitura de Iguatu, que definiu novas regras para a liberação de licenças de funcionamento, que são concedidas pela Secretaria de Finanças do Município. De acordo com o TAC, os alvarás somente podem ser emitidos depois que as empresas apresentarem o Certificado de Conformidade que é emitido pelo Corpo de Bombeiros. Esse documento exige vistoria nos imóveis por parte da corporação. O problema ocorre nesse momento, pois a unidade não tem estrutura e nem pessoal suficiente para atender à demanda local. A situação complica-se ainda mais, pois todos os projetos de vistoria são enviados para Fortaleza para serem assinados pelo comandante geral do Corpo de Bombeiros. Recentemente, houve um encontro entre representantes do Ministério Público do Estado do Ceará, da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)



de Iguatu, do Sindicato dos Lojistas (Sindilojas) e da Prefeitura para discutir a questão e encontrar uma solução para o problema. O esforço é para reduzir a burocracia e o tempo de espera na concessão dos alvarás.

✓ **Cheques sem fundos aumentaram em janeiro no Brasil**

Fonte: Serasa

O percentual de cheques devolvidos pela 2ª vez por insuficiência de fundos aumentou para 2,06% em janeiro, ante 1,94% em dezembro, mostra o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos. A proporção, contudo, é menor do que a registrada em janeiro de 2013 (2,11%). De acordo com a Serasa Experian, o Amapá liderou o ranking estadual dos cheques sem fundos, com 15,27% das devoluções, seguido por Roraima (13,57%) e Sergipe (10,39%). Já Rio de Janeiro e São Paulo foram os estados com menores volume de cheques devolvidos, 1,60% e 0,88%, respectivamente - únicos com volume abaixo da média nacional. O aumento dos cheques sem fundos em janeiro foi influenciado pelo acúmulo de compromissos financeiros típicos de início de ano e aumentos de preços e tarifas. Segundo analistas, esses gastos afetaram o bolso do consumidor, acarretando elevação da inadimplência com cheques.

✓ **Brasil registra maior saída de dólares na última semana**

Fonte: Banco Central do Brasil

A saída de dólares do Brasil superou o ingresso de divisas em US\$ 376 milhões na semana passada, segundo informações divulgadas pelo Banco Central. Na parcial deste mês, até a última sexta-feira (13), porém, ainda foi registrada entrada de recursos no país, no valor de US\$ 447 milhões. Em janeiro, US\$ 3,9 bilhões ingressaram no Brasil. Foi o maior aporte de dólares para meses de janeiro desde 2012 - que aconteceu após dois meses seguidos de retiradas de valores país. Com isso, no acumulado do ano de 2015, também até a última sexta-feira (13), a autoridade monetária informou que foi contabilizado o ingresso de US\$ 4,35 bilhões na economia brasileira. Em igual período de 2014, US\$ 1,92 bilhão haviam entrado no país. Em todo ano passado, US\$ 9,28 bilhões saíram do Brasil.

✓ **Dólar opera em alta sobre o Real**

Fonte: G1

Após abrir em queda, o dólar passou a operar em alta hoje, chegando a atingir R\$ 2,88 frente ao real, nova máxima em mais de 10 anos. O mercado aguarda uma reunião dos ministros das Finanças da zona do euro para discutir o impasse entre a Grécia e seus credores europeus. Por volta das 13h40, a moeda norte-americana era vendida a R\$ 2,8795, em alta de 0,48%. O BC dá continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio nesta sexta, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de fevereiro de 2016. O BC faz ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de março, que equivalem a US\$ 10,438 bilhões, com oferta de até 13 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 66% do lote total. Na quinta-feira, o dólar fechou em alta de 0,82%, a R\$ 2,8657.

✓ **Pequeno produtor investe e é otimista**

Fonte: DCI

O expressivo aumento na captação de crédito por parte dos agricultores familiares sinaliza o nível de investimentos do setor. Só nos sete primeiros meses desta safra, a alta foi de 21% contra o mesmo período de 2013/2014. Além disso, representantes do segmento ouvidos pelo DCI mantêm o otimismo para este ano. Os dados são do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). De acordo com a pasta, entre os meses de julho de 2014 e janeiro de 2015 foram acessados R\$ 16,5 bilhões em crédito, principalmente para compra de máquinas agrícolas. O Plano Safra



2014/2015, disponibilizou R\$ 24,1 bilhões em crédito pelo Pronaf, um montante 14,7% maior que o da temporada anterior. As taxas de juros foram fixadas entre 0,5% e 3,5% aos produtores rurais e até 4% para as cooperativas. Até o momento, foram realizados mais de 1,2 milhão de contratos. Do total, os agricultores familiares aplicaram pouco mais de R\$ 9 bilhões, em cerca de 807 mil contratos, operações de investimento para máquinas e implementos, implantação de sistemas de armazenagem e de irrigação, melhoria genética, recuperação de pastagens, ações de preservação ambiental, entre outros. Para as operações de custeio foram mais de R\$ 7,4 bilhões, em mais de 444 mil. Os recursos se destinam às atividades agrícolas e pecuárias, especialmente à aquisição de insumos, fertilizantes, realização de tratamentos culturais e colheita, produção de mudas e aquisição de sementes certificadas, etc. As mulheres foram responsáveis por R\$ 2,4 bilhões em mais de 340 mil contratos. Em São Paulo, destaca que a falta de água deve afetar a produção dos hortifrutigranjeiros, sendo que sua maioria é composta de cultivos irrigados. Entretanto, o aumento no nível de chuvas pode ser favorável no curto prazo. Nas demais culturas, o auxílio de projetos de garantia de renda seguram parte dos produtores da região. É o caso do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS), que determina que pelo menos 30% dos gêneros alimentícios adquiridos por órgãos estaduais sejam provenientes da agricultura familiar. Vinculado à Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), com a parceria da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Agricultura de São Paulo, o programa recebe o aporte de R\$ 100 milhões para compra direta de até R\$ 22 mil anual, por família. Na irrigação, a entidade já promovia um sistema de fomento ao uso do gotejamento. Desde 2010 foram distribuídos 283 kits de irrigação por gotejamento nos assentamentos, 3.968 famílias foram beneficiadas. O valor do investimento foi de R\$ 261 mil.

✓ **Inflação ao produtor alemão cai em janeiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao produtor (PPI, em inglês) da Alemanha caiu 0,6% em janeiro deste ano ante dezembro do ano passado, informou o governo alemão. O resultado superou a previsão dos analistas consultados pela Dow Jones Newswires, de queda de 0,4%. Em relação a janeiro de 2014, houve recuo de 2,2%. O mercado previa deflação de 2,0%. Excluindo os preços de energia, o PPI alemão registrou queda de 0,1% na comparação mensal e 0,6% no confronto anual.

✓ **Preços aos consumidores caem em janeiro, em base anual na Itália**

Fonte: Monitor Mercantil

O índice de preços ao consumidor da Itália (NIC, em italiano) caiu 0,6% em janeiro na comparação com o mesmo mês de 2014 e recuou 0,4% em relação a dezembro, segundo dados revisados divulgados pelo instituto oficial de estatísticas do país, o Istat. A versão preliminar havia apresentado leituras idênticas. Em dezembro, o índice ficou estável tanto na comparação mensal quanto na anual. O núcleo da inflação, que exclui a variação de preços de energia e alimentos não-processados, subiu 0,3% em janeiro ante o mesmo mês de 2014 e caiu 0,2% ante dezembro. Os preços de energia, sozinhos, recuaram 9,1% em janeiro em base anual e caíram 3,7% em base mensal. Os preços de alimentos não processados recuaram 0,3% no ano e subiram 1,3% no mês. O índice de preços ao consumidor harmonizado (HICP, em inglês), calculado em padrões internacionais da União Européia para efeito de comparação com os índices de outros países do bloco, caiu 0,5% em janeiro em base anual e teve queda de 2,5% em base mensal.



NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Setor de serviços cresceu em 2014, com ressalvas

Fonte: IBGE

O setor de serviços encerrou 2014 com crescimento de 6%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a menor taxa anual da série do indicador, que tem início em janeiro de 2012. Em 2013, a expansão foi de 8,5%. A maior taxa de crescimento veio de serviços prestados às famílias, com alta de 9,2%, abaixo da taxa de 10,2% de 2013. Nesse segmento, serviços de alojamento e alimentação cresceram 9,5%, e outros serviços prestados às famílias tiveram alta de 7,1%. Já as menores taxas vieram de serviços de informação e comunicação, com crescimento de 3,4% em relação ao ano anterior. Dentro desse segmento, serviços de tecnologia da informação cresceram 2,9%, e serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias, 6,3%. Serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 8,5% em 2014, e foram o único grupo a registrar taxa maior que a registrada em 2013, quando ficou em 8,1%. Já o segmento de outros serviços acumulou alta de 6,8%, enquanto o de transportes cresceu 6,4%. No último mês do ano, os serviços tiveram crescimento nominal de 4,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entre os 5 grupos de atividade, apenas os serviços de informação e comunicação tiveram queda, de 1,2%. Serviços prestados às famílias tiveram alta de 8,9%; serviços profissionais, administrativos e complementares, de 10,9%; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, de 4,8%; e outros serviços, de 3,2%. A Bahia liderou o crescimento dos serviços entre os estados em dezembro, com alta de 17,4%. Em seguida, aparecem Ceará, com expansão de 11,6%, e Espírito Santo, com 8,7%. Tiveram alta acima da média nacional, ainda, Mato Grosso do sul (6,6%) e Santa Catarina (6,3%). Já as maiores contrações foram registradas no Piauí, de 2,6%, e em Roraima, de 2,3%. O setor também "encolheu" no Acre (-1,5%), Amazonas (-1,1%) e Maranhão (-1,1%).

✓ Indústria tem baixo acesso ao crédito

Fonte: Simpi-SP /DCI

Segundo levantamento feito pelo Simpi-SP, somente 34% das micro e pequenas empresas do setor conseguiram empréstimos para pessoa jurídica. Das micro e pequenas indústrias do Estado de São Paulo, somente 34% conseguiram acesso a linhas de crédito voltadas para pessoas jurídicas no ano passado, segundo pesquisa do Sindicato da Micro e Pequena Indústria de São Paulo (Simpi-SP). O levantamento foi feito a partir dos dados consolidados entre os meses de janeiro e dezembro de 2014, e realizado pelo Datafolha. Para ter acesso à capital de giro e manter a produção de suas indústrias, 48% dos dirigentes recorrem a outras modalidades, como cheque especial, empréstimo para pessoa física, linhas de crédito oferecidas por instituições financeiras ou até empréstimos de parentes e amigos. O levantamento realizado pelas informações fornecidas por 3731 dirigentes também revela que houve fechamento de 14% das 1.500 milhão de vagas diretas das MPJs paulistas. Entre as que mais fizeram cortes em suas folhas de pagamentos estão as indústrias de pequeno porte, que registraram 35% de demissões durante o ano passado, contra 11% das micro. A localidade mais afetada foi a norte/nordeste, onde estão as cidades que fazem parte das regiões de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Araraquara. A pesquisa mostra que a micros e pequenas indústrias paulistas localizam-se, principalmente, na região macrometropolitana de São Paulo e Vale do Paraíba (55%), seguida pelas regiões de Campinas (19%), norte/nordeste (12%), centro-oeste paulista (9%) e centro-sul (5%). A maioria das MPJs (48%) apresenta idade média de 16,3 anos: até 10 anos (48%); mais de 10 a 20 anos (28%); mais de 20 a 30 anos (16%); mais de 30 anos (8%). E, ao longo de 2014, 18% dos entrevistados fizeram investimentos em máquinas e equipamentos, reforma ou ampliação do espaço físico. De acordo com os dados analisados, o faturamento médio é de R\$ 60 mil, sendo que a maior parte das micro (37%) registram faturamento de até R\$ 15 mil. Já entre 61% das indústrias de pequeno porte, a média é superior a R\$ 60 mil, segundo a pesquisa.



✓ **Produção de aço bruto cresce em janeiro**

Fonte: IABR

A produção brasileira de aço bruto em janeiro alcançou 3 milhões de toneladas, o equivalente a um crescimento de 7,7% na comparação anual, segundo dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IABR). Já a produção de laminados ficou em 2,1 milhões de toneladas no primeiro mês de 2015, com alta de 0,9% na comparação anual. Conforme a entidade, as vendas internas de produtos siderúrgicos totalizaram 1,6 milhão de toneladas no mês passado, com queda de 8,5% em relação a janeiro de 2014. Em receita, as exportações totalizaram US\$ 681 milhões, com expansão de 11,3%. Esse desempenho foi impulsionado, entre outros fatores, pelo “religamento de um alto forno cuja produção foi direcionada à exportação”, informou a entidade. Já as importações ficaram em 381 mil toneladas em janeiro, ou US\$ 384 milhões, com crescimento de 22,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em janeiro foi de 2 milhões de toneladas, com queda de 4%.

✓ **Venda de carros cai em fevereiro**

Fonte: Anfavea/O Estado de S. Paulo

O mês de fevereiro continua fraco em vendas de veículos, a exemplo do que ocorreu no mês passado. Até quarta-feira, foram vendidas apenas 108 mil unidades, incluindo caminhões e ônibus, o que representa queda de 12,4% em relação a janeiro e de 24,7% na comparação com fevereiro do ano passado. No acumulado de janeiro até agora, as vendas caíram 20,6% em relação a igual período de 2014, para 361,8 mil unidades, segundo dados do mercado. Diante desse cenário, as montadoras estudam novas medidas de corte na produção e até demissões. A General Motors alega ter cerca de 700 trabalhadores excedentes na fábrica de São José dos Campos (SP), segundo o sindicato dos metalúrgicos local, que teme que ocorram demissões. A empresa estendeu até esta sexta-feira um Programa de Demissão Voluntária (PDV) que deveria ter sido encerrado na sexta-feira na tentativa de atrair o pessoal que estava em *lay-off* (contratos suspensos) e que retornou ao trabalho na semana passada. Mantida a atual média diária, vendas de veículos podem registrar o pior resultado mensal em 6 anos. Várias fábricas estão paradas nesta semana por causa da extensão do feriado do carnaval até esta sexta-feira. Adotaram essa medida a própria GM para a fábrica de São Caetano do Sul (SP), Ford, Scania, Mercedes-Benz, Fiat e MAN Latin America. A MAN já definiu mais 10 dias de férias coletivas a partir da próxima semana na fábrica de Resende (RJ). A Volkswagen fechou o 3º turno de trabalho em Taubaté (SP) e deu férias de 20 dias a 250 trabalhadores a partir desta semana. Em razão do feriado de carnaval, este mês teve até quarta-feira dez dias úteis, enquanto em fevereiro do ano passado foram 12 dias. Nesse comparativo, a média diária de vendas caiu 9,7%, de 11.956 unidades para 10,8 mil. Mantido este ritmo, o mês pode fechar com vendas máximas de 200 mil veículos, o que representará o pior desempenho mensal em seis anos. Em janeiro, as vendas já tinham caído 31,3% ante dezembro e 18,8% na comparação com o mesmo mês de 2014. O segmento de caminhões segue com percentuais elevados de queda. Até o dia 18, o tombo foi de 14,3% em relação a janeiro e de 46,4% ante os números de um ano atrás, com 3,1 mil unidades. O mesmo ocorre com o segmento de ônibus, que vendeu 882 unidades, metade do volume registrado há um ano e 13,7% menor que o de janeiro. Nos automóveis e comerciais leves, cujas vendas somaram 103,9 mil unidades até agora, a queda foi de 12,3% em relação a janeiro e de 23,4% ante fevereiro do ano passado. Os números previstos para o primeiro bimestre já levam executivos do setor automotivo a projetarem uma queda de 10% nas vendas este ano, muito acima, portanto, da previsão da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que no fim de 2014 projetou estagnação do mercado, com resultados próximos aos 3,4 milhões de veículos vendidos no último ano.

✓ **Trabalhadores da GM de São José dos Campos entram em greve**

Fonte: Isto é dinheiro

Aproximadamente 3 mil trabalhadores do turno da manhã da fábrica da General Motors (GM) de São José dos Campos, interior paulista, entraram em greve hoje por tempo indeterminado. A decisão foi tomada em assembleia realizada no início da manhã. Uma nova assembleia está marcada para as 14h30 com os 2,2 mil funcionários da



tarde, para decidir se também paralisam as atividades. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José alega que, durante reunião na noite de quinta-feira, 19, a GM teria proposto a abertura de *lay-off* (suspensão temporária dos contratos) para 794 funcionários da fábrica durante dois meses e demissão desses colaboradores após esse período. Segundo o sindicato, a empresa não divulgou uma lista com o nome dos trabalhadores a serem demitidos. Na nota, o sindicato informa que o presidente da instituição entrou em contrato, ainda na noite de ontem, com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, pedindo que o governo intermedie as negociações. A entidade também pede ao Executivo que edite uma Medida Provisória (MP) garantindo a estabilidade no emprego para todos os trabalhadores de empresas que recebem incentivos fiscais, como as montadoras. Na sexta-feira, 13, 798 trabalhadores da unidade de São José da GM que estavam em *lay-off* desde o ano passado voltaram ao trabalho. O sindicato, nenhum deles, contudo, poderá ser incluído nos planos de demissão da GM até 7 de agosto, pois possuem garantia do emprego até essa data. Outros 100 funcionários da unidade de São Caetano do Sul (SP) entraram em *lay-off* em janeiro deste ano. Essa é a 2ª greve de metalúrgicos neste ano. Em janeiro, trabalhadores da fábrica da Volkswagen de São Bernardo do Campo (SP) paralisaram as atividades por 11 dias contra uma proposta da montadora de demitir 800 colaboradores da unidade. Os funcionários só retornaram ao trabalho após acordo com a direção da empresa, que revogou os cortes.

✓ Venda de motos recua na 1ª quinzena do mês

Fonte: ABRACICLO/Folha Vitória

As vendas de motocicletas no mercado brasileiro caíram 10,7% na 1ª quinzena de fevereiro na comparação com igual período do ano passado. Os números são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), com base nos licenciamentos do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam). Em relação à 1ª quinzena de janeiro, contudo, houve alta de 1,9% nos emplacamentos. Nos 10 primeiros dias úteis de fevereiro, foram comercializadas 52.617 motocicletas, ante 51.616 unidades na 1ª quinzena de janeiro e 58.925 na de fevereiro do ano passado. Com o resultado, a média diária de vendas no mercado nacional está em 5,2 mil motocicletas na 1ª quinzena de fevereiro, ritmo maior do que as 5,1 mil registradas em igual período do mês passado, mas menor do que a média de 5,8 mil unidades vendidas nos 10 primeiros dias úteis de fevereiro de 2014. Se os emplacamentos continuarem nesse ritmo, de 5,2 mil unidades por dia útil, as vendas de motocicleta fecharão fevereiro com quedas de 12,8% na comparação com janeiro e de 20,7% ante o mesmo mês de 2014. Os dados do mês fechado devem ser divulgados no início de março. Em janeiro, as vendas de motos recuaram 18,7% em relação a janeiro de 2014 e 14,9% sobre dezembro. Já a produção de motos caiu 16,7% na variação anual, porém cresceu 43,9% frente a dezembro.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
19/02/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	9,40	R\$ 11,98	↑
MARCOPOLO PN N2	8,54	R\$ 2,54	↑
ESTACIO PART ON NM	7,06	R\$ 20,00	↑
BR PROPERT ON NM	4,00	R\$ 10,40	↑
BB SEGURIDADE ON ED NM	3,98	R\$ 31,60	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
19/02/2015			
Desempenho da bolsa			
QUALICORP ON NM	-4,95	R\$ 23,81	↓
PETROBRAS PN**	-4,05	R\$ 9,71	↓
PETROBRAS ON**	-3,61	R\$ 9,59	↓
DURATEX ON EJ NM	-3,54	R\$ 7,62	↓
BRADSPAR PN N1	-3,37	R\$ 13,45	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (20/02/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	
		2,8694	2,8701
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	
		3,2401	3,2421

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009	
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5		-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3		-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4		-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5		2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

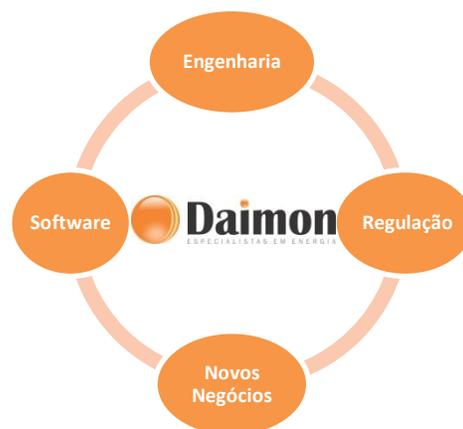
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.